

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS NO DESENVOLVIMENTO E USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Kleber Samuel Sales Carrilho Aragão¹

Gean Gomes Araujo²

Carlos Felipe Lopes Martins³

Lígia Vieira da Silva Cavalcante⁴

Introdução: O avanço da Inteligência Artificial (IA) tem provocado transformações profundas nas dinâmicas sociais, econômicas e políticas. Mais do que uma inovação tecnológica, a IA representa uma nova forma de agente artificial, capaz de executar tarefas de maneira autônoma sem no entanto, possuir consciência ou inteligência nos moldes humanos (Floridi, 2023). Essa distinção exige uma abordagem ética urgente e multidisciplinar, já que os impactos de seu uso atingem diretamente direitos fundamentais, como privacidade, autonomia e justiça.

Objetivo: O objetivo deste resumo é analisar as Considerações Éticas no Desenvolvimento e Uso da Inteligência Artificial. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Foram analisados livros, artigos científicos e produções acadêmicas que discutem aspectos éticos relacionados ao desenvolvimento e uso da Inteligência Artificial. **Resultado e discussão:** Luciano Floridi (2023) propõe que a IA seja compreendida dentro de um quadro normativo composto por cinco princípios: beneficência, não maleficência, autonomia, justiça e transparência. Esses pilares orientam o desenvolvimento responsável da tecnologia, promovendo tanto o bem-estar social quanto a preservação da dignidade humana e ambiental. No entanto, o desafio reside na transição desses princípios para práticas reais. Fenômenos como *ethics washing*, *ethics shopping* e *ethics dumping* revelam o uso superficial ou oportunista da ética, enfraquecendo seu papel regulador. Adicionalmente, a ética dos algoritmos levanta preocupações técnicas e morais: sistemas opacos, vieses não intencionais, decisões discriminatórias e a erosão da autonomia informacional desafiam a responsabilização e a governança. Esses tipos de algoritmos geralmente

¹ Discente do Curso de Tecnólogo Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Princesa do Oeste (FPO), E-mail: kleber.samuel@alu.fpo.edu.br.

² Discente do Curso de Tecnólogo Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Princesa do Oeste (FPO), E-mail: gean.gomes@alu.fpo.edu.br.

³ Discente do Curso de Tecnólogo Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Princesa do Oeste (FPO), E-mail: carlos.felipe@alu.fpo.edu.br.

⁴ Orientadora. Mestre em Ensino. Professora da Faculdade Princesa do Oeste (FPO). E-mail: ligia.vieira@fpo.edu.br.

identificam associações e correlações entre variáveis nos dados subjacentes, mas não conexões causais. Floridi (2023) explica que o uso massivo de dados pode favorecer a tendência de identificar padrões inexistentes em meio a grandes volumes de informações. Em casos, os danos não decorrem de uma “IA má”, mas da irresponsabilidade humana em seu design e aplicação. O artigo de Cath et al. (2017) reforça essa perspectiva ao analisar relatórios governamentais de EUA e Reino Unido sobre IA. Apesar de abordarem aspectos éticos relevantes, tais documentos carecem de uma visão política coesa e de longo prazo para construir uma “boa sociedade de IA”. Os autores propõem uma abordagem dual: políticas públicas sólidas e uma “ética suave”, ou *soft ethics*, que vá além da conformidade legal e incorpore ferramentas como a Análise de Impacto Ético (EIA). A proposta do movimento *AI for Social Good* (AI4SG) ilustra um caminho possível, ao promover o uso da IA em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A ideia central é que o progresso tecnológico deve estar a serviço da equidade social, do fortalecimento da agência humana e da sustentabilidade ambiental. **Conclusão:** Em síntese, justifica-se o estudo pela urgência de se estabelecer um referencial ético que oriente a rápida e crescente aplicação da IA em diversos setores, prevenindo danos sociais e garantindo o alinhamento tecnológico com o bem-estar coletivo. A construção de uma sociedade orientada pela IA exige mais do que códigos e regulações técnicas e requer um compromisso ético e político com o bem comum, baseado na cooperação entre ciência, governos e sociedade civil.

Palavras-chave: Ética. Impacto social. Inteligência Artificial. Governança Tecnológica. Responsabilidade social.

Referências

CATH, C. et al. **Artificial Intelligence and the “Good Society”**: the US, EU, and UK approach. *Science and Engineering Ethics*, v. 24, n. 1, 28 mar. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28353045/>. Acesso em: 21 out. 2025.

Floridi, Luciano. **The Ethics of Artificial Intelligence: Principles, Challenges, and Opportunities**. Oxford University Press eBooks. Acesso em: 11 ago. 2023.